

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM NEOPLASIAS MALIGNAS

Renata Caroline Ribeiro dos Santos Juscelino¹; Marcela Gleisse da Silva¹; Wuendel Corsino de Souza²; Graciela Junqueira de Abreu^{3*}

¹ Graduando em Fisioterapia, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Mestre em saúde da Família – UFMS; esp. em Fisioterapia do Trabalho – FAVENI; ³ Mestre em Fisioterapia – UNICID; docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: gra_junqueira@hotmail.com

RESUMO

O câncer é uma doença que atinge pessoas do mundo inteiro e de qualquer idade e que causa inúmeras complicações ao ser humano. A chance de uma evolução para metástase e para a morte é muito grande, com o quadro terminal, em que o corpo já não responde ao tratamento e é comum o paciente não saber o que fazer, sentir muito medo de morrer e ser bombardeado por sentimentos depressivos. Os cuidados paliativos fazem parte de um tratamento com intenção de manter a integridade e a dignidade do paciente terminal, buscando sanar os conflitos do indivíduo e de sua família, que também deve ser acompanhada com muita cautela, e receber muito apoio nesse momento. É necessária uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais da saúde que entendam e trabalhem unidos para favorecer sempre o paciente e todos ao seu redor, buscando procedimentos que gerem benefícios dentro da realidade atual do paciente, não sendo dispensado o cuidado espiritual. O fisioterapeuta paliativo dentro da equipe multidisciplinar tem um papel muito importante de zelar pelo paciente que já se encontra extremamente debilitado e emocionalmente abalado, com recursos que diminuem a dor e controlem as disfunções causadas pelo câncer, preservando a funcionalidade, fornecendo uma independência e melhor qualidade de vida. Conclui-se que a atuação do fisioterapeuta é muito importante em pacientes terminais, pois possui intervenções e recursos favoráveis, com resultados benéficos.

PALAVRAS-CHAVE: fisioterapia; cuidados paliativos; câncer; qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna ou câncer, normalmente muito temida e com grande número de diagnóstico, é considerada no Brasil um problema de saúde pública, com maior índice de mortes precoces, atingindo pessoas de ambos os sexos e independe da idade. É ocasionada por um crescimento celular descontrolado, com capacidade de se multiplicar rapidamente, formando os tumores e podendo atingir órgãos e tecidos vizinhos (INCA, 2020).

Estima-se que nos anos de 2020 até 2022, somente no Brasil haja uma quantidade de 625 mil novos casos de câncer, sendo eles classificados por tipos, sendo as pessoas do sexo masculino as mais

atingidas (INCA, 2020).

Adoecer é uma ocasião imprevisível, que ocasiona muitas limitações, dores, frustrações, bem como, os abalos psicológicos e espirituais, pois trata-se de um quadro muitas vezes sem cura, e o paciente quando se dá conta de que os médicos não podem fazer muito para tirá-lo do quadro clínico, ele passa a ter que lidar com o medo da morte, além disso, os familiares também sofrem com as notícias que ameaçam a vida do ente querido (MORAES et al., 2019).

Para trazer ao paciente um pouco de conforto e de dignidade são introduzidos os cuidados paliativos em sua luta contra a doença. Os cuidados paliativos são extremamente importantes para o tratamento de pacientes em casos

terminais, pois atuam de forma global, através de uma equipe multidisciplinar, que se desempenha para fornecer uma melhor qualidade de vida e capacidade de realizar atividades diárias. A intervenção fisioterapêutica associada aos cuidados paliativos trata o paciente em suas necessidades, sempre realizando as práticas profissionais, visando o bem-estar e o conforto do paciente, controlando os sintomas, aliviando a dor e prevenindo o desenvolvimento de outras complicações da saúde do indivíduo (MARCUCCI, 2005).

Este artigo tem a finalidade de demonstrar a importância e os benefícios da atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos, aplicados aos pacientes com neoplasia e que estão em estado terminal. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica na base de dados científicos SCIELO e Google Acadêmico, bem como em dissertações publicadas na Internet. Selecionou-se artigos relacionados com o tema sobre a atuação do fisioterapeuta aplicando cuidados paliativos em pacientes terminais, acometidos por neoplasia maligna, a fim de identificar os benefícios para o tratamento geral dos pacientes. Os artigos escolhidos foram publicados entre os anos de 2005 e 2020.

2 CÂNCER

O câncer é considerado uma doença de causa desconhecida, multifatorial, sendo resultado principalmente de fatores ambientais, causados pelo ser humano, alterações genéticas, estilo de vida inadequado e alimentação incorreta (INCA, 2017).

2.1 Definição de câncer

Câncer é o nome dado a mais de cem doenças, que apresentam uma característica em comum, a proliferação celular anormal. As células cancerígenas se multiplicam rapidamente e de maneira descontrolada, tornando-se muito agressiva, e como consequência desse

processo celular são formados, então, os tumores. Diferenciam-se os tipos de câncer de acordo com a velocidade de sua multiplicação celular e com a capacidade de invadir órgãos e tecidos adjacentes, também conhecida como metástase (INCA, 2019).

A carcinogênese é o processo da formação do câncer, que acontece vagarosamente, podendo levar de meses até anos para que uma célula cancerosa se multiplique e origine um tumor visível. Esse processo é desenvolvido em três estágios, sendo iniciação, promoção e progressão (INCA, 2017).

Os homens possuem uma taxa 25% maior de chances de desenvolver câncer em comparação a uma mulher, isso é decorrente dos cuidados que normalmente as mulheres possuem, pois sempre realizam consultas preventivas, fazem exames e cuidam melhor da sua saúde (VI-EIRA, 2016).

2.2 Tipos de câncer

Alguns tipos de câncer são mais comuns e atingem grande parte da população, entre eles estão o câncer de pulmão, que representam 2,09 milhões de casos, o câncer de mama, também com 2,09 milhões de casos, o de colorretal, com 1,8 milhão de casos, o de próstata com 1,28 milhão de casos, o câncer de pele não-melanoma, com 1,04 milhão de casos e o câncer de estômago com 1,03 milhão de casos (OPAS, 2018).

O câncer de pulmão é o causador de muitas mortes no mundo, devido sua relação com o tabagismo, afetando 90% da população feminina e 78% da população masculina, embora exista outros fatores que podem desencadear a doença, como o tabagismo passivo. Outro tipo de câncer muito comum é o de mama, que pode atingir mulheres e homens, sendo nestes bem mais raro e com um percentual muito baixo, em relação à incidência nas mulheres. O câncer de mama é a neoplasia maligna que atinge grande número de mulheres no mundo inteiro e o

fator de risco mais importante é o familiar, especialmente quando parentes de primeiro grau foram diagnosticadas, principalmente antes dos 50 anos, com tumores uni ou bilaterais. O câncer na região colorretal é o tipo que atinge segmentos do intestino grosso, principalmente o reto do indivíduo, que pode ser causado por fatores genéticos em pessoas com mais de 50 anos, e por isso, pessoas nessa faixa etária devem estar em alertas. Afetando homens e sendo a segunda causa de morte da população masculina o câncer de próstata, é acarretado por histórico familiar, etnia e idade. O câncer de estômago também conhecido como gástrico, pode se desenvolver através de uma alimentação pobre de vitaminas, alimentos embutidos, e infecções (VIEIRA, 2016).

2.3 Sinais e sintomas

O corpo revela que algo diferente está acontecendo, embora o câncer seja silencioso é necessário estar em alerta, quanto às mudanças que podem ocorrer no dia a dia. Existem sinais e sintomas que acompanham os tipos de neoplasias, sendo as mais comuns, no câncer de pulmão, por exemplo, a presença de tosse que não passa, podendo ser acompanhada por secreções com sangue, dor no braço ou no ombro e falta de ar (CARVALHO; CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2019).

Na mama podem surgir nódulos nas axilas ou nos seios, saída de secreções e alterações no mamilo. O câncer de estômago provoca azia e má digestão, dor e perda de apetite. O câncer colorretal apresenta dores abdominais ao evacuar, com perda de sangue e perda de peso sem razões aparentes. O câncer de próstata pode provocar dor e dificuldade para urinar, a ejaculação torna-se dolorosa, pode ser notado sangue na urina (A. C. CAMARGO CÂNCER CENTER, 2020).

2.4 Tratamento

Após o diagnóstico, o oncologista começa a traçar um plano de tratamento conforme a necessidade do paciente,

buscando a melhor conduta para um desenvolvimento positivo, como a opção por procedimento cirúrgico, quimioterapia e radioterapia, que são os mais utilizados. A quimioterapia é um procedimento realizado com medicamento e de forma sistêmica, sendo classificadas conforme a necessidade, dividida em quimioterapia prévia, adjuvante, curativa, controle temporário e paliativa. A radioterapia realiza tratamento local, com equipamentos e algumas técnicas, denominadas radioterapia curativa, prévia, profilática, paliativa, análgica e anti-hemorrágica (INCA, 2017).

3 O PACIENTE

O diagnóstico de câncer abala muito qualquer pessoa, pois representa uma doença invasiva e inoportuna, que modifica a rotina e gera insegurança, podendo causar raiva, ira, depressão e explosão de diversos sentimentos, mas também, o paciente pode reagir apegando-se mais à família, à vida e a fé (SILVA, 2008).

Nesse momento de muitas novidades, muitas vezes desagradáveis, é preciso ter uma nova ótica sobre a vida e o apoio da família e dos amigos é essencial, pois nesses momentos, as palavras, o abraço, ter alguém em quem se apoiar, pode fazer a dor ser silenciada por sorrisos, pode ser que as vezes eles saiam sem que sejam percebidos (MALUF; MORI, 2005).

3.1 Estágio terminal

Ao chegar no estágio terminal, o corpo é sobrecarregado de dor, fraquezas, comprometimento muscular e fadiga (BURGOS, 2017).

O paciente que se encontra nesse estágio, muitas vezes apresenta medo da morte, independentemente do quão forte se julgue e esses conflitos acabam o abalando. Esse momento conturbado, com muitas dores físicas e psicológicas, pode gerar desespero por saber que seu corpo já não responde aos tratamentos (DOMINGUES et al., 2013).

4 CUIDADOS PALIATIVOS

Os cuidados paliativos representam um método de tratamento, que atuam na vida do paciente e conseqüentemente de seus familiares, minimizando o sofrimento de pessoas ameaçadas em ter a continuidade da vida interrompida. O objetivo não é tratar somente o corpo, mas também os aspectos psicológicos e espirituais, para isso é preciso uma equipe multidisciplinar, composta por fisioterapeuta, médico, nutricionista, psicólogo, fonoaudiólogo, dentista e alguém que proceda da fé, que possa auxiliar o paciente em âmbitos espirituais (CARVALHO; CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2019).

A definição de cuidados paliativos foi dada pela Organização Mundial da Saúde no ano de 2002, e vem tomando força e crescendo cada vez mais no Brasil e no mundo (SANTOS, 2020).

Pode ser considerada uma especialidade médica, e acima de tudo um ato de amor e afeto para com a dor do próximo (INSTITUTO PALIAR, 2020).

A compreensão dos cuidados paliativos é indispensável à equipe multidisciplinar, pois mesmo sem uma definição concreta sobre esses cuidados, os profissionais devem estar em constante alerta ao quadro de saúde do paciente, bem como, de sua família, para estabelecer um tratamento específico, que possa apresentar melhores resultados (SILVA, 2008).

4.1 Aplicação de fisioterapia em aos cuidados paliativos

A fisioterapia é essencial no tratamento, pois estabelece uma melhora na funcionalidade e na independência. O objetivo do fisioterapeuta oncológico é preservar e restaurar a integridade de tecidos e órgãos, prevenindo que desencadeie possíveis sequelas causadas pelo tratamento do câncer (GIRÃO, 2013).

O fisioterapeuta trabalha diretamente com o paciente com câncer, durante todo o processo de tratamento, o

que pode perdurar ao tratamento paliativo, condizente com a realidade clínica em que se encontra cada paciente. A importância do tratamento fisioterapêutico está em estabelecer uma intervenção coerente, minimizando a incapacidade e as limitações, gerando uma melhor qualidade de vida ao paciente (GIRÃO, 2013).

A atuação do fisioterapeuta proporciona aos pacientes uma melhor qualidade de vida, mesmo diante de condições que possam levar a morte, pode-se dizer também que gera uma boa qualidade de morte a esse paciente, tratando os sintomas relatados diariamente, sendo a dor, o maior deles, referido pelo paciente oncológico, e a fisioterapia pode proporcionar alívio dessa dor ao paciente nesses momentos derradeiros (CREFITO-3, 2015) e (MARCUCCI, 2005).

4.1.1 Recursos fisioterapêuticos

A fisioterapia apresenta um amplo quadro de recursos para o tratamento oncológico, entre eles, a cinesioterapia, a eletroterapia, as técnicas manuais, a drenagem linfática, a crioterapia e um recurso muito usado, que é a acupuntura (BAIOCCHI, 2020).

A crioterapia é um método de tratamento de baixo custo e simples, não há estudos que comprovem sua eficácia na oncologia, porém é muito útil no tratamento de dores musculoesqueléticas, sendo aplicada com bolsas de gelo, de 2-3 vezes por dia, por 20 min (MARCUCCI, 2005).

O tratamento através da eletroterapia é feito pelo aparelho mais utilizado da eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS), muito favorável no controle da dor, causando um efeito analgésico por aproximadamente 6 horas. A aplicação de terapia manual causa no paciente uma diminuição da dor, provoca o relaxamento corporal, melhora a circulação tecidual e reduz os sintomas de ansiedade (FISIOTERAPIA E CÂNCER, 2019).

A acupuntura trata-se de uma técnica de origem chinesa, utiliza agulhas

finas que geram estimulação nos nervos do corpo e poder ser muito utilizada no tratamento do câncer, pois essa técnica diminui a dor, minimiza a ansiedade e o estresse e melhora a náusea e o vômito (REVISTA ABRALE ON-LINE, 2020).

Usando técnicas, que podem variar conforme o estado do paciente, a cinesioterapia é realizada através de exercícios que podem ser passivos ou ativos, proporcionando fortalecimento e alongamento, que melhorarão os efeitos das imobilizações, proporcionando independência ao paciente (FISIOTERAPIA E CÂNCER, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura, pode ser notada a importância dos cuidados paliativos no tratamento de pacientes terminais, cuidados esses que podem proporcionar uma melhor qualidade de vida e de morte ao paciente.

Sanar as dores e as frustrações é o papel designado a equipe multidisciplinar, que trabalha em conjunto, buscando os melhores recursos, cada um em sua área, dentro de suas condições, porém, respeitando sempre as limitações do indivíduo a ser tratado.

Nesse sentido é indispensável a atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos, pois é o profissional que pode proporcionar ao paciente uma sensação de conforto, através da aplicação de diversos recursos, buscando ao máximo proporcionar uma vida digna e com qualidade, melhorando suas limitações e frustrações.

Conclui-se, desta forma, que é muito importante a atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos do paciente com câncer, pois este paciente pode ser beneficiado com os efeitos dos recursos aplicados através da fisioterapia.

REFERÊNCIAS

A. C. CAMARGO CÂNCER CENTER. INCA, I. N. D. C. J. A. G. D. S. ABC do

Sintomas que merecem atenção e precisam de cuidados. 2020. Disponível em: <<https://accamargoessencial.com.br/>>. Acesso em: 18 set. 2020.

BAIOCCHI, J. M. T. Atuação da fisioterapia em cuidados paliativos. 2020. Disponível em: <<http://www.oncofisiocom.br/atuacao-da-fisioterapia-em-cuidados-paliativos>>. Acesso em: 20 set. 2020.

BURGOS, D. B. L. Fisioterapia paliativa aplicada ao paciente oncológico terminal. Ensaios e Ciência, Mato Grosso, v. 21, n. 2, p. 117-122, jul. 2017.

CARVALHO R. T. D; CAVALCANTE L. S. B; OLIVEIRA, D. S. A. Sentimentos de pacientes em cuidados paliativos sobre modificações corporais ocasionadas pelo câncer. Psicologia, Brasília, v. 39, n. 1, p. 1-13, abr. 2019.

CREFITO-3. O papel do fisioterapeuta em cuidados paliativos no paciente com câncer. Responsabilidade do autor do vídeo. YouTube, 2015. Duração: 5min17seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bU-jjK-THqNg>>. Acesso em: 20 set. de 2020

DOMINGUES, G. R. et al. A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares. Psicologia Hospitalar, Mato Grosso, v. 11, n. 1, p. 2-24, jan. 2013.

FISIOTERAPIA E CÂNCER. Cuidados paliativos. 2019. Disponível em: <<https://www.fisioterapiaecancer.com.br/cuidados-paliativos>>. Acesso em: 20 set. 2020.

GIRÃO, M. Fisioterapia nos cuidados paliativos. Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP, Lisboa, v. 5, n. 1, p. 34-41, nov. 2013.

câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 3. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2017.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Estimativa 2020: introdução. 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao>>. Acesso em: 17 set. 2020.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. O que é câncer. 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>>. Acesso em: 15 set. 2020.

INSTITUTO PALIAR. Cuidados paliativos. 2020. Disponível em: <<https://www.paliar.com.br/cuidados-paliativos#:~:text=HIST%C3%93RIA%20%7C%20NO%20BRASIL%20%7C%20CEN%3%81RIO%20ATUAL,para%20a%20continuidade%20da%20vida>>. Acesso em: 16 set. 2020.

MALUF, M. F. D. M; MORI, L. J. O impacto psicológico do câncer de mama. Revista Brasileira de Cancerologia, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 149-154, abr. 2005.

MARCUCCI, F. C. I. O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer. Revista Brasileira de Cancerologia, Paraná, v. 51, n. 1, p. 67-77, jan. 2005.

MORAES, B. et al. Uma perspectiva profissional acerca dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos e seus familiares. 2019. 76 f. Universidade

Paulista Campus Rangel, Santos.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Câncer: principais fatos. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094>. Acesso em: 15 set. 2020.

REVISTA ABRALE ON-LINE. Acupuntura para pacientes com câncer. 2020. Disponível em: <<https://revista.abrale.org.br/acupuntura-para-pacientes-com-cancer/?q=revista-online/acupuntura-para-pacientes-com-cancer/#:~:text=A%20acupuntura%20pode%20ser%20utilizada,an%C3%A1lise%20publicado%20no%20Jama%20Oncology>>. Acesso em: 20 set. 2020.

SANTOS, A. F. J. D. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019. 1. ed. São Paulo: ANCP, 2020.

SILVA, E. P. D. Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. Acta Paul Enferm, Salvador, v. 21, n. 3, p. 505-506, jun. 2008.

SILVA, S. D. S. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico. Revista brasileira de terapias cognitivas, Paraíba, v. 4, n. 2, p. 73-88, out. 2008.

VIEIRA, S. C. Oncologia básica para profissionais de saúde. 1. ed. Teresina: EDUFIPE, 2016.